



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

NOITE DE NATAL

Nesta etapa do ano de convívio fraternal, cada lar tem a sua modalidade de festejar a Noite de Natal. Nuns a abundância, o superfluo, a mesa sempre posta; noutros o estritamente necessário, a escassês por lenitivo... É na maioria dos lares pobres, não ha um brazeiro de fogo, uma panela com caldo, uma côdea de pão para entreter o estômago vasio, numa debilidade constante e amargurada, produto das necessidades mais ingentes.

Noite de Natal!... Há um biombo-separação em cada família e em cada casa. Dum lado ostenta-se a riqueza em todo o seu esplendor e brilhantismo; no inverso a miséria no seu estendal de privações. Aqui a mesa repleta de todas as iguarias, além o cenário diferente, o reverso da medalha... Mas nesta grande noite, avivam-se saudades dos que deixaram um lugar vago, uma ferida a sangrar; recordam-se os ausentes, aqueles de quem se desconhece a situação em que vivem; lastimam-se os doentes, augurando as suas melhoras; proclamam-se votos de liberdade aos encarcerados pelos defeitos da organização social; aspiram colocação os desempregados; tributam-se carinhos e fazem-se promessas de amor e felicidade entre os namorados; salientam-se os filhos em afirmar maior aplicação nos estudos; juram corrigir-se dos erros da mocidade aquêles que pela incúria ou ignorância foram arremessados ao monturo do vício ou do crime...

Há sorrisos de criança que enfeitam, beijos de mãe que chocam, carinhos de pai que enternecem, abraços de irmão que satisfazem, olhares de noivos que significam uma esperança! Há aspirações de felicidade, desejos insatisfeitos, contrastes da riqueza vilipendiada e a miséria honesta!

Noite de Natal! O salão onde a ceia se realizou está fortemente iluminado. Os convidados, com os estômagos satisfeitos estão comodamente instalados. O aquecimento interior da habitação abriga-os dos rigo-

res do frio. Os acordes harmoniosos e sentimentais dum piano incita-os á dansa. Os pares rodopiam ininterruptamente. O prazer e a alegria assentou seus arraiais de deleite e conforto num ambiente consolador e reconfortante.

Ao fundo do salão ricamente mobilado, está armado um lindo presépio, ao centro um tronco de pinheiro, vendo-se dependurados nos seus ramos inumeros brinquedos, mimo encantador das crianças. As lâmpadas de cores variegadas incidem uma feérica luminosidade naquêles conjunto aprazível de contentamento ingénuo e infantil.

A festa prossegue na sua maior animação; os risos e as gargalhadas repercutem-se estrondosamente!

Noite de Natal! Num prédio circunvizinho não existe festa nem presépio armado nem tronco de pinheiro ornamentado! Sómente dois intrusos pernoitam ali: a doença duma filha querida e a dor pungente duns pais! Tinha ela 8 anos de idade. Há dias que estava atacada por uma doença incuravel tornando-a taciturna, triste, irritável, menos meiga para os seus, perdera o apetite, queixava-se de vontade de vomitar. A nuca enegrecera, doia-lhe, solta gritos, leva as mãos á cabeça. As pupilas contraem-se-lhe, os olhos num vai-vem olham para cima e para dentro, deixando a descoberto a maior parte do branco.

A criança dorme mal, agitada, volta-se para a parede, evita a luz, tem febre... O pulso diminue, a febre desce, a respiração regulariza-se, o rosto aparece, alternadamente, pálido e corado, observa-se a contracção das maxilas, os movimentos convulsivos produzem-se generalizados.

O médico declarou o diagnostico: uma meningite tuberculosa, e portanto a cura estava na resignação dos pais, visto ser impotente para salvá-la.

A febre na Noite de Natal voltava a subir, o ventre inchava, e a criança perdera a noção de tudo. De manhã, quando a claridade iniciava a sua apa-

"O Comércio da Ajuda"

e os seus anunciantes

A. Centazzi, L.^{da}
A. P. Bettencourt & Seabra, L.^{da}
Abel Diniz d'Abreu, L.^{da}
Abílio A. Jerónimo
Albano Machado
Agencia Migueis
Amandio C. Mascarenhas
Américo Heitor Dias
António Alves de Matos, L.^{da}
António Dias
António Duarte Resina
António Lopes Marques
Drogaria Santos
Empreza dos Cinemas Portugal e Palatino.

Farmácia Mendes Gomes
Farmácia Sousa
Francisco C. Pinheiro
Francisco Duarte Resina
Gráfica Ajudense
J. A. Jorge Pinto
J. J. Caetano
João Alves
José Rebelo de Avelar
J. Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)
Libânio dos Santos
Libreiro, Ltd.^a
Manuel António Rodrigues
Santos & Brandão

desejam aos seus colegas, colaboradores, anunciantes, amigos, clientes, freguezes e ao Público, Boas Festas e um Novo Ano próspero.

A Favorita da AjudaDE
ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Escola Maternal da Ajuda

Tivemos ocasião de visitar há dias este utilíssimo estabelecimento, onde com cativante gentileza fomos recebidos pela sua directora, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato.

Esta senhora, que de há muito exerce com notável competência e dedicação o professorado, tem sido entre nós a mais estrénuo propagandista da obra maternal e fraternal feita na escola. Com uma constância que não conhece desfalecimentos, com o amor, o carinho, o desinteresse que o seu ardente desejo de contribuir para o bem das crianças e para o engrandecimento da Pátria anima e justifica, tem evidenciado uma louvável tenacidade na defesa das *Escolas Maternais* e da *Mutualidade Infantil*, que, na opinião da ilustre professora, «são instituições que se conjugam, se casam, se irmanam. Se uma educa e protege a criança quando afastada da mãe, a outra prepara lhe o futuro e a ampara na velhice».

Por isso muito acertada foi a escolha de D. Ilda Bulhão Pato para a direcção da Escola Maternal da Ajuda, lugar que desempenha desde a criação do estabelecimento, em 25 de Maio de 1920, e onde actualmente se encontram recebendo amparo e instrução 50 crianças do sexo masculino.

Como a organização da Escola presidiu o espirito delicado da sua directora, cuja inteligência e conhecimento profundo do assunto eram sufficiente garantia para assegurar á instituição as mais ajustadas e perfeitas condições de funcionamento, desnecessário se torna, no simples relato da nossa visita, fazer descrição minuciosa do que são as suas salas de estudo, cheias de luz, onde as crianças trabalham alegremente na execução de desenhos livres e nas interessantes modelações em barro e em miolo de pão, que figuram em largas vitrinas; louvar o asseio e elegância dos dormitórios; dizer o que há de apropriado e bem disposto nos lavatórios e no

balneário; descrever o alegre e amplo refeitório, a que dá gracioso relêvo a faixa de papel que em volta o ornamenta, e onde se vêem coladas figuras de várias espécies, umas caprichosamente ideadas, outras revelando verdadeira tendência para a cópia do natural, e todas primorosamente recortadas á tesoura pelas pequeninas mãos dos alunos.

Em todas as dependências da Escola se encontra bem evidente o espirito

cionado pelos pequenos alunos, que em ginástica elementar, em canções e graciosos bailes, executados com alegre desenvoltura e com um ritmo digno de nota, deram brilhante remate á impressão que trazíamos de tudo que havíamos admirado.

O que mais tocou, porém, a nossa sensibilidade, e profundamente nos comoveu, foi ver a espontaneidade com que aquelas crianças, todas sem excepção, correm, como impelidas por



Os internados da Escola Maternal da Ajuda, e a sua ilustre directora

de boa organização de quem com a mais segura proficiência a dirige. Pena é que a casa onde está instalada, pela sua antiguidade, pelos estragos causados pelo tempo, e que infelizmente não há possibilidade de serem devidamente reparados, não satisfaça por completo ás exigências das instituições desta ordem. Como, porém, o edificio — que em tempos foi moradia do grande historiador Alexandre Herculano — está de há muito condenado a ser demolido, por constituir afronta ao antigo palácio real, anima-nos a esperança de que, para o substituir, outro será construído em sitio próximo, dando assim satisfação ao desejo manifestado pela Sr.^a D. Ilda Bulhão Pato, que pela freguesia da Ajuda nos demonstrou singular predilecção.

No fim da nossa visita assistimos ao agradabilíssimo espectáculo propor-

um arreigado amor filial, ao encontro da sua directora, a cercam a acarinham; como lhe falam sorridentes e alegres, sem hesitações nem timidez.

Da forma como a digna directora corresponde a este affecto abundantemente demonstrado pelos seus filhos adoptivos, parece-nos supérfluo tudo quanto pudéssemos dizer, visto saber-se que é no carinho e na bondade das mães que se molda a ternura dos filhos.

Cumpre acrescentar, todavia, que a Escola Maternal da Ajuda, tal como hoje existe, não corresponde inteiramente ao ideal da sua bondosa directora, que desejaria mantê-la com o primitivo característico de escola maternal, isto é, apenas para internamento de crianças entre os três e os sete anos. Actualmente, tendo deixado de depender da Direcção Geral da Assistência Pública, e sido colocada sob a admi-

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO LEIA - Quintas-feiras ás 0 horas

Serviço nocturno ás terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

nistração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, esta instituição, por não ter vagas noutras escolas para onde deveriam ser transferidos os alunos, ao completarem os sete anos, vê-se na contingência de conservar ali crianças de 8, 9 e mesmo 10 anos.

E' de esperar que, construído novo edificio em condições próprias para o fim a que a Escola Maternal se destinava, então a Ajuda possa orgulhar-se de possuir um estabelecimento modelar, capaz de ombrear com os similares que no est aneiro existem.

Já em Maio de 1929, o engenheiro Sr. Moniz de Freitas elaborou um magnifico projecto de edificio, de que infelizmente se não pôde conseguir a construção.

O alçado e a planta devem existir na 8.ª Secção de Edificios Públicos e Monumentos Nacionais.

Possue o Estado terrenos, tais como o conhecido por Sitio dos Pinheiros e o situado entre este e a Rua da Bica do Marquês, já em 1883 destinado a ser vendido para edificações particulares. De qualquer dêles se poderá aproveitar com vantagem uma parte para aí colocar a escola que dignamente substitua a que está condenada á demolição para deixar livre a vista do palácio. No mesmo local se poderia levantar também outro edificio, destinado a *creche, lactario e dispensário*, como a Administração da Misericórdia prometeu para quando se terminassem as obras da Creche Victor Manuel. Seria um enorme beneficio para a freguesia da Ajuda, e que ela bem merece. Oxalá o Estado se compenetre de quanto são imprescindíveis instituições do género das escolas maternais e torne realizável a aspiração suprema dessa benemérita senhora que á divulgação de tal obra tem dedicado o melhor da sua intelligência e do seu esforço.

E embora nos assalte o receio de alongar demasiadamente este artigo, não queremos terminá-lo sem a devida referência á *Mutualidade Infantil*, a que já aludimos, e cuja instituição faz parte do programa ideal da illustre directora da Escola Maternal.

Foi a Sr.ª D. Ilda Bulhão Pato que em 1909, sendo professora do Grémio Republicano de Alcântara, ali fundou a primeira associação infantil, cujos fins eram: o incitamento ao estudo, o auxilio mútuo na doença, o desenvolvimento fisico da criança por meio de ginástica, e a educação da alma pela propaganda dos sãos principios e pela prática de obras morais e civicas. Mais tarde, quando professora da Liga Nacional de Instrução em Paço de Arcos, outra sociedade semelhante ali fundou também; e, finalmente, depois da criação da Escola Maternal da Ajuda, logo em 1922 D. Ilda Bulhão Pato conseguiu dar vida a outra associação com idénticas características, á qual foi dado o título de *Mealheiro dos Alunos da Escola Maternal da Ajuda*, e cujo fim principal era dotar êsses alunos ao atingirem a maioridade. Obtida a adesão de várias pessoas beneméritas, a associação teve a sua sessão inaugural em 31 de Janeiro de 1923, e, com a cotisação voluntária dos seus protectores, os fundos angariados por meio de festas promovidas anualmente, e os generosos donativos que ia recebendo, conseguiu, nos poucos anos da sua existência, distribuir, pelas 12ª cadernetas pertencentes aos alunos, a importante soma de 10.998\$80, ficando ainda em cofre um saldo de 6.244\$99.

Em 1931, porém, ao passar a escola maternal para o dominio da Misericórdia de Lisboa, o *Mealheiro* foi, por ordem superior, confiado á digna administração dêsse estabelecimento de caridade, deixando por certo na alma

da sua benemérita instituidora um sentimento profundo de mágua e de saudade.

Por nossa parte, lamentamos que neste país, onde a mutualidade, na sua pura essência, jámais foi compreendida e posta em prática, não pudesse subsistir um organismo de que tão benéficos frutos haveria a colhêr, se, como a sua instituidora visionava, tivesse sequência depois nas várias escolas por onde o aluno transitasse, incluindo a profissional, accumulando assim um pecúlio suficiente para habilitar o seu possuidor a lutar com as dificuldades com que os homens sempre se defrontam ao iniciarem a sua vida activa de trabalho. A educação prática das crianças na teoria do auxilio mútuo teria como consequência a inoculação definitiva dêsses principios na alma da mocidade trabalhadora, que de tais instituições tiraria immediato proveito.

Ao terminar, resta-nos apontar aqui o nome da Ex.ª Sr.ª D. Acácia Gonçalves, a excelente professora que, dedicando ao ensino dos pequeninos um zelo invulgar, é actualmente a digna e mais fervorosa auxiliar da Ex.ª directora da Escola, que do carinho e competência de todas as outras empregadas nos fez o mais caloroso elogio.

E agradecendo mais uma vez a deferência com que nos honrou a Ex.ª Sr.ª D. Ilda Bulhão Pato, aqui deixamos espressos os nossos votos de que S. Ex.ª em breve consiga ver construído o novo edificio para instalação da sua escola, onde possa introduzir todos os melhoramentos e progressos que a sua muita competência aconselhe, realizando dêste modo uma obra de largo alcance social, obra que tem sido a constante e nobre aspiração de toda a sua vida.

Alfredo Gameiro.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 100

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.ª)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.ª DA



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

— Parabens!... parabens!... Leopoldina, está salvo o teu filho!

Não se descreve o alvoroço que de ambos se apoderou. A mãe, como tomada de um acesso de loucura, desatou num gargarhar nervoso, que acabou em soluços. O pai caiu de joelhos junto da cama, a beijar a mãozinha do filho. E a criança, despertando, abriu os olhinhos, donde quasi desapparecera o brilho da febre, e perguntou:

— Já veio o Menino Jesus?

— Sim, meu filho. Veio. Não o viste?

— Não. E que me trouxe?

Os pais entreolharam-se perplexos. No meio da sua aflicção, tinham esquecido o brinquedo prometido. E depois... o custo dos remédios tinha esgotado todas as economias.

O Dr. Silvério compreendeu tudo, e, tirando da algibeira a cigarreira de prata cinzelada, aquela cigarreira que dias antes tinha sido o enlêvo do pequenito, pôs-lha entre as pequeninas mãos, dizendo:

— Aqui tens o que o Menino Jesus te trouxe. Guarda-o bem... para que em toda a tua vida te recordes sempre desta noite de Natal.

E saiu, muito satisfeito de si mesmo, e talvez sentindo no íntimo um verdadeiro assomo de vaidade, por ter salvo aquela vida prestes a extinguir-se, ter levado a alegria a dois corações angustiados, e haver representado de Menino Jesus, êle a quem tantos invernos haviam já de há muito embranquecido os cabelos.

Alfredo Gameiro.

O Pescador Heroico

O «Tio Pedro» era um velho pescador,
Rude e audaz, valente e destemido,
P'ra quem a vida não tinha valor,
A quem o tempo tinha encanecido.

Sempre bondoso.
Muito estimado,
Só tinha gôso
No seu passado.
Quando se via
No imenso mar
Tinha alegria
Louca, sem par.

Já fora das companhas pela idade
Não se fazia ao mar c'os companheiros;
Mas em dias de enormes tempestades
Tomava o salva-vidas c'os primeiros.

Tudo largava
Pelo dever
Que se assacava
De socorrer.
E com coragem
Nobre, indomável
Ia à voragem
Imperturbável.

Bem remoçado por santa energia,
Brava e ingente, por tal devoção,
Singrava ávante com valentia
Dando coragem á tripulação.

E timonando
Com mão segura,
No seu comando,
Bem rija e dura,
Não praguejava
Este arrais
Que só pensava
Nos seus iguais.

Muita vida arrancou ao mesmo mar
Que êle tanto amava e que temia,
Mas na mira ansiosa de salvar
Nem sequer no p'riço reflectia.

E dava ordens
Aos tripulantes,
Dessas que ocorrem
Aos comandantes,
Sem medo ao p'riço
Em que se achavam
Os que consigo
Se abalançavam.

Certo dia de inverno temporal
Tentando auxiliar uns naufragados,
Que vogavam nos restos dum pontal
Teve a sorte dos mesmos desgraçados.

E foi varrido
Por uma vaga,
Depois cuspido
Contra uma fraga,
Onde um navio
Tinha chocado.
Junto a um baixio
No mar picado.

Por lá ficou pagando com a vida
As outras que salvara com coragem,
Indômita, ferv'rosa.
E se no mar seu corpo tem guardida
Estará no alto Céu a sua imagem,
Heróica, valorosa!

Alexandre Settas

Sugerido pelo naufrágio de «A Continental» que, enlutando os pescadores da Figueira da Foz, sensibilizou todos os que dessa tragédia tiveram conhecimento.

Sociedade Recreio Ajudense

Realiza esta Sociedade, por ocasião do Natal e Ano Bom, brilhantes festas com um excelente programa, constando de bailes, saraus, distribuição de brinquedos aos filhos de sócios, etc., destacando-se, no entanto, um espectáculo a efectuar na noite de 31, pelo trio artístico «Julmars», e a distribuição de enxovais a crianças pobres da nossa freguesia.

Teve a sua direcção a gentileza de nos enviar 6 senhas para outras tantas crianças protegidas pelo nosso jornal, o que muito agradecemos.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

Calçada da Ajuda, 212 a 216

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Calçada da Tapada, 47 a 53

Largo 20 de Abril Calvár o, 1

Instalações eléctricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros à antiga, amador e escripturação comercial Copiações, caixas e pastas para arquivo Arman-se pastas de lantasia e bordadas Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

Drogas, produtos químicos, tintas de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

Noite de Natal

Continuado da 1.^a página

rição, e as outras crianças se levantavam para ir buscar os brinquedos deixados no sapatinho que ficara na chaminé, a morte implacável sobreveiu entre convulsões horríveis!...

Noite de Natal!... Além, mais distante, assiste-se a um presépio humano, vivido, real... Num casebre pobre, tendo por cenário simples uma mesa de pinho usada, dois bancos de madeira, um lavatório de ferro com um alguidar a servir de bacia, e a um canto da casa, uma mala.

Ao fundo, numa enxerga, via-se que estava deitada uma mulher, aparentando não ter mais de 22 anos, gemendo e contorcendo-se com dores. Rosto pálido e esquelético. A seu lado, chorava um recém-nascido embrulhado numa toalha! Era esta todo o enxoval que possuía para cobrir as suas carinhas ainda frágeis!

A iluminação do casebre provinha dum candieiro de folha dependurado na parede, dando um aspecto lúgubre ao interior da habitação. A miséria há muito que havia feito a sua visita e não se retiraria tão depressa!

O esposo tinha sido atingido pela grilheta da crise de trabalho. Debalde o procurava sem conseguir uma colocação... Chegara finalmente o momento da companheira cair à cama. Sem recursos de qualquer espécie, ao deparar com semelhante desalace, apesar de tímido, envergonhado, tomara uma decisão: dirigir-se à vizinhança para lhe valer, implorando algumas peças de roupa para o seu filhito, o inocente que acabara de nascer, irresponsável da situação dos seus progenitores.

Noite de Natal! Naquele lar desgraçado, tristonho e sombrio, instalara-se, na sua infelicidade, um presépio ao natural, em circunstâncias quasi idénticas àquele menino Jusus — que todos os anos na companhia de seu pai, de compridas barbas

brancas, vem trazer brinquedos às crianças que colocam o sapatinho na chaminé — que nascera entre as palhinhas num humilde curral, na presença dum jumento, segundo a lenda divulgada...

Noite de Natal!... Quantos contrastes idénticos se desenrolam no teu vislumbre?...

Carlos José de Sousa.

PARA OS NOSSOS POBRES

Acompanhado da quantia de 10\$00, recebemos do sr. A. W. B. J. um bilhete para o espectáculo que a Junta de Freguesia da Ajuda levou a efeito, na noite de 18 do corrente, no Belém-Club, e que se destinava a ser vendido pela maior oferta, revertendo o producto a favor dos pobres protegidos pelo nosso jornal. Foi vendido por 5\$00.

— Também de dois anónimos recebemos dois bilhetes da mesma festa e para o mesmo fim, que não chegaram a ser vendidos.

— Da família do desditoso Frederico Folgado, e comemorando a passagem do 1.^o aniversário da sua morte, recebemos também a quantia de 10\$00 para os nossos pobres. A todos agradecemos.

SILHUETAS MODERNAS

Continuado da 5.^a página

Informou-me ainda o Lacerda que o conseguira por completo. A tranquila vida do campo, a pureza dos seus ares e das suas aguas e, mais do que tudo, o soeço de espirito em que viviam restabeleceram definitivamente Irene, no físico e no moral.

Por um extraordinário acaso, a fábrica, que em Lisboa continuara sempre em laboração, voltara de novo á sua antiga importância, parecendo que a ausência do proprietário lhe fizera salutar efeito. Convencido disto e desejoso de experimentar êle próprio a effiçencia dos aparelhos agricolas que vendia, deu-se a comprar algumas propriedades e fez-se agricultor.

Quanto a Irene curada do veneno da cidade pela doçura da vida bucólica que leva, sente-se também feliz, embora de quando em quando a lembrança da mãe, que continua a amar, lhe empane o brilho dos lindos olhos e a faça verter algumas lágrimas...

— E a mãe? perguntei eu ao Lacerda, sinceramente emocionado pelo que êle acabava de me contar.

O meu amigo encolheu os ombros, num gesto de fatalista, sorveu o último gole do seu café, apertou-me calorosamente a mão... e saiu.

Dezembro Cruel

Tecem-se, pelo mundo fóra, hinos de poesia doentia e incompreensível ao mês frio e triste de Dezembro, por ter sido neste mês, segundo reza a lenda, que, na noite de 24 para 25, nasceu, em Jerusalem, numa humilde cabana, acalentado pelo bafo tépido duma vaquinha, Jesus — O Redentor — cuja vida, tal como nos é contada pelos seus milhões de adeptos, devia ter servido de exemplo tanto aos pobres como aos remediados e muito mais aos senhores de tudo o que a terra tem de delicioso e de bom.

Não sei bem porquê, também eu, enquanto creança, enquanto não conhecia a maldade cruel de que a humanidade está eivada, fui arrastado pelo sentimentalismo de que podia dispor o meu coração a êsse tempo puro e ingénuo, de rapazote oriundo da serra, onde o vento fresco e limpo do Norte, combate, sem quartel, os micróbios sejam êles de Koch ou de qualquer outra espécie; não lhe escapando até os do cinismo, doença talvez a mais grave de que o mundo enferma.

Hoje, porém, não. Hoje compreendo que é êste o mês mais cruel de todos por ser, sem dúvida, o mês em que aos infelizes se torna mais insuportável o fardo da vida. O frio, regelando-lhes as carnes semi-nuas, fa-los tiritar e sofrer, matando-os com doenças de que só o frio é causador. Aumenta a dôr dos pobres que, embora não sejam colhidos pela negra morte, contemplam os filhos queridos, vendo-os mirrar lentamente, faltos de conforto, de calor e de alimento, açoitados pela inaclemência do Dezembro frio e cortante...

*
*
*

Dezembro — Mês da poesia para os que ainda têm fé no coração — Mês da crueldade para aqueles para quem a Morte é a única esperança na vida!

Dezembro de 1933.

Antonio Maria Ribeiro.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Gêneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 499

MANUEL CORDEIRO

MOVEIS - COLCHOARIA

TAPEÇARIA

Rua de Belém, 80 e 82 - LISBOA - Telefone 237 Belém

Mobiliás completas, moveis desirmanados, camas em todos os estilos e qualidades, cofres à prova de fogo, panos para colchões, colchões de arame, lã, sumauma, crina e palha, tapetes, carpettes, oleados para mesas ou chão, passadeiras, maples, chaise-longues, lavatórios com bacia de louça ou esmalte, bidés em louça, esmalte ou zinco, etc., etc.

NÃO COMPREM SEM CONFRONTAR OS PREÇOS DESTA CASA

PARA OS NOSSOS POBRES

O grandioso festival de 31 do corrente

Promete ser revestido de grande brilhantismo o grandioso festival que «O Comércio da Ajuda» leva a efeito, na noite de 31, no Salão de Festas do Belém-Club, gentilmente cedido pela sua direcção.

Representar-se-ha a engraçadíssima comédia em 3 actos, original do fecundo e saudável escritor André Brun, «A Maluquinha de Arroios», uma das obras mais hilariantes que o seu cérebro privilegiado legou ao teatro português, que constituiu um dos maiores exitos da época agitada da grande guerra, época em que a peça tem a sua acção.

Um grupo de distintos amadores da nossa freguesia, constituído pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Carlota Sampaio, D. Dália Rodrigues, D. Edith Costa, D. Maria Batalha, D. Rosa Simões e D. Zulmira Carvalho, e pelos Srs. Alfredo Guedes, Carlos Iça, Carlos de Sousa, Filipe Vaz, Serafim Gomes, Silva Coelho e Victor Gomes, auxiliados pelos Srs. Taciano Zuzarte, Eduardo Vasques e Eurico Nazaré, encarregou-se da interpretação da peça, empregando todos os seus recursos de maneira a manter a plateia em constante gargalhada.

Depois da representação da comédia — que será interrompida à meia noite em ponto para comemoração da passagem do ano — efectuar-se-ha um deslumbrante baile.

Tanto para este, como para tocar nos intervalos, dá o seu generoso concurso uma numerosa e excelente orquestra de distintos professores, que assim quizeram associar-se á obra de «O Comércio da Ajuda».

Não regateamos aqui os nossos louvores e agradecimentos a todas as individualidades que nos têm auxiliado na organização deste grandioso festival.

Além dos nomes já citados, não poderemos esquecer, entre outros, os dos srs. Agostinho António, Avaro Martins, Candido Oliveira Borriço, Pedro Alves, Alexandre Settas, e a direcção do Belém-Club.

A agradecer também a boa vontade e gentileza do conhecido proprietário da Casa de Moveis de Belém, sr. Manuel Cordeiro, que obsequiosamente cedeu o mobiliário para a decoração da cena.

Em face dos valiosos elementos que colaboram neste festival, é de esperar que a noite de 31 do corrente seja de franca alegria para aqueles que com a sua presença, contribuam para que sejam distribuídos a algumas famílias pobres da nossa freguesia — e elas são tantas! — alguns donativos que lhes proporcionem um pouco de conforto.

Dado o interesse despertado por este festival, tem havido grande número de marcações de bilhetes, encontrando-se os poucos que restam desde já á venda na Gráfica Ajudense, C. da Ajuda, 176, telefone B. 329.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar no presente número muito original dos nossos colaboradores habituais, a quem pedimos muitas desculpas.

Aduire o mobiliário da peça «A Maluquinha de Arroios», cedido pela casa de moveis de Manuel Cordeiro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTOS

D. Custódia Augusta Bordalo

Faleceu no dia 9 do corrente a Sr.^a D. Custódia Augusta Bordalo, mãe amantíssima do nosso amigo e antigo anunciante Sr. José Júlio Bordalo, conceituado comerciante da nossa freguesia.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de sentimento, dadas as excelentes qualidades de carácter da bondosa senhora.

A família entutada, e em especial ao nosso amigo Sr. José Julio Bordalo, apresenta «O Comércio da Ajuda» a expressão do seu profundo pesar.

D. Maria J. é Farinha

Com a avançada idade de 87 anos, faleceu no hospital de S. José, no dia 15 do corrente, a Sr.^a D. Maria José Farinha, mãe do nosso amigo Sr. João Eduardo Farinha.

O seu funeral, muito concorrido, foi uma afirmação de quanto aquele nosso amigo é considerado.

Sentidos pesamos dos que neste jornal trabalham.

Menina Laura Braz

Victimada por uma cruel doença, faleceu também a menina Laura Braz, gentil e extremosa filha do sr. Manuel Braz, e cunhada do nosso particular amigo sr. Silvério P. A. dos Santos.

A família entutada, avia «O Comércio da Ajuda» sentidos pezamos.

António d'Almeida Seirôco

Faleceu subitamente, quando consultava o clinico afim de procurar remédio para o mal de que padecia, o sr. António d'Almeida Seirôco, empregado na Vacuum Oil Company, e morador na Rua das Mercês. Deixou três filhos me oras. A sua desolada viuva, sentidas condolências.

FESTA DE BENEFICENCIA

Uma comissão de paroquianos, coadjuvada pela Junta de Freguesia, levou a efeito na noite de 18 do corrente, no salão de espectáculos do Belém Club, uma festa em beneficio do fundo de instrução da mesma Junta. Festa muito simpática, dado o fim a que se destinava, ela decorreu animadíssima, sendo só para lamentar que a receita não atingisse o que era de esperar, dado o número avultado de devoluções, principalmente de pessoas que tinham o dever de nunca se recusarem a prestar auxilio aos menos afortunados.

OFICINA DE RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE

Albano Machado

Reparações em relógios de todas as marcas e objectos de ouro e prata
PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Calçada da Ajuda, 162 - LISBOA
TELEFONE BELEM 236

-aos RETALHISTAS DE TODO O PAÍS

Vendedores dos conhecidos **Rebuçados Peitorais do Dr. Centazzi**, resolveu A. Centazzi, Lda. brindar com cerca de Esc. 4 50 000, representados por 400 kilos dos seus rebuçados, distribuídos anualmente por meio de 100 notas de crédito incluídas em 100 atas à sorte, com o estímulo faizelles que, em contacto com os consumidores, têm sido os auxiliares da expansão sempre crescente, verificada no país inteiro dos **Rebuçados Peitorais do Dr. Centazzi**. Os únicos que não têm o seu crédito durante 50 anos, e que todos procuram imitar com outras marcas em papel semelhante.

Unicos fabricantes: **A. CENTAZZI, L. DA**

R. Aliança Operária, 4 - LISBOA - Telefone B. 260
REBUÇADOS DE FRUTAS E MENTOL-EUCALIPTO